

A volta por cima dos micos-leões-dourados

Com aumento da população do animal em extinção, ambientalistas buscam novas áreas onde ele possa viver

Paulo Roberto Araújo

Os micos-leões-dourados estão procurando novos endereços nas matas de seis cidades da Região dos Lagos. Vinte e cinco anos depois da sua criação, a Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, a 130 quilômetros do Rio, está saturada. A população de micos subiu de cem para 350 animais nos 5.500 hectares da reserva, administrada pelo Ibama. Outros 280 primatas foram reintroduzidos em fazendas vizinhas e 80 na Reserva Biológica da Fazenda União, de 3.200 hectares, em Casimiro de Abreu. Parece muito espaço, mas é pouco: cada família de cinco ou seis micos precisa de 40 hectares de Mata Atlântica para sobreviver.

Símbolo dos animais brasileiros sob risco de extinção e irrequietos, os micos-leões precisam de mais espaço nas fazendas da região. O objetivo do Ibama e da Associação do Mico-Leão-Dourado (AMLDD) é conseguir novos parceiros para criar corredores verdes e expandir o território dos animais, que medem cerca de 60 centímetros. Os micos quase foram extintos porque eram capturados nas florestas e vendidos como animais de estimação ou para zoológicos.

Risco de extinção do animal ainda não pode ser afastado

Apesar do aumento significativo do número de micos-leões, ainda é cedo para se afastar em definitivo o risco de extinção da espécie, cujo único habitat no mundo é a Mata Atlântica na baixada costeira fluminense, nos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Ca-

bo Frio, Búzios e Saquarema. A meta do Ibama, da AMLDD e da ONG Fundo Mundial para a Natureza (WWF), que investe recursos no projeto de repovoamento, é expandir o habitat dos micos para 25 mil hectares até 2025. Este é o espaço necessário para abrigar cerca de dois mil animais, número que, segundo projeções de especialistas, é a população mínima necessária para garantir a sobrevivência da espécie pelos próximos 200 anos ou mais.

Os micos não sobreviveriam, por exemplo, na Amazônia ou nas matas da Serra de Petrópolis. Eles só conseguem se alimentar de insetos, néctar e frutas na Mata Atlântica da baixada costeira e a até 500 metros de altura. Se não buscarmos novas florestas e corredores verdes, há o risco de a população de Poço das Antas se estabilizar — explicou a presidente da AMLDD, Denise Rambaldi.

Queimadas e caçadores preocupam ambientalistas

As agressões ambientais — como as queimadas que destruíram boa parte da mata da reserva biológica, diminuindo o espaço para os primatas — e a ação de caçadores preocupam ambientalistas e técnicos do Ibama. Há denúncias de caçadores de micos-leões agindo na reserva de Jacarepiá, em Saquarema. Em Cabo Frio, a Polícia Federal investiga a retirada de areia e a devastação de matas junto à Reserva Municipal do Mico-Leão-Dourado, onde a vegetação deu lugar a grandes lagos. Os caçadores também atuam nas florestas ao longo do Rio São João, em Casimiro de Abreu.



UM MICO-LEÃO-DOURADO em Poço das Antas: a reserva biológica já não tem espaço para mais animais

Para atrair novos parceiros, o Ibama acena com as vantagens das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). O fazendeiro que destinar parte da sua propriedade para a preservação ambiental fica isento do imposto territorial rural, pode manter sua atividade produtiva origi-

nal e explorar o ecoturismo. Além disso, ganha proteção e assistência técnica do Ibama — mas não pode devastar a floresta.

A RPPN não muda nada no direito de propriedade. Ao contrário do que ocorria antigamente, estas áreas são valorizadas na hora da venda por-

que exploram o ecoturismo e contam com o apoio de ONGs para o desenvolvimento de pesquisas — disse Denise.

A Fazenda Bom Retiro, no distrito de Aldeia Velha, em Silva Jardim, a oito quilômetros de Poço das Antas, é uma das pioneiras no projeto de RPPNs e de repovoamento de

MATA DESTRUÍDA

● **DEVASTAÇÃO:** A destruição da Mata Atlântica é uma das principais ameaças à sobrevivência do mico-leão-dourado.

● **PRESERVAÇÃO:** O projeto de criação do mico em cativeiro, na Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim (RJ), foi um dos maiores esforços para se evitar a extinção do animal. O resultado mais significativo foi o aumento em 25% da população de micos-leões na natureza.

● **NÚMERO:** Atualmente existem 800 micos-leões-dourados vivendo na Reserva e em florestas vizinhas, em áreas privadas.

● **CARACTERÍSTICAS:** Com 60 cm de comprimento, os micos são irrequietos, vivem em grupos de seis e se alimentam de frutas e insetos.

micos-leões. Durante muitos anos, as árvores da propriedade eram derrubadas para produção da madeira usada em fábricas de móveis. Transformada em RPPN, a fazenda já tem 40 micos-leões-dourados que vivem em liberdade entre outros animais, em meio a um ambiente natural exuberante, com cachoeiras, rios e grande diversidade de flora e fauna. Os proprietários abriram uma pousada para receber turistas, inclusive grupos estrangeiros, e caravanas de estudantes de várias partes do estado.

— A RPPN foi a melhor alternativa que encontramos para manter a produção sem agredir a natureza e ainda abrir a fazenda para o ecoturismo — disse Nelson Cardoso, dono da Bom Retiro. ■